

# BALANÇO DO PENSAAR 2020

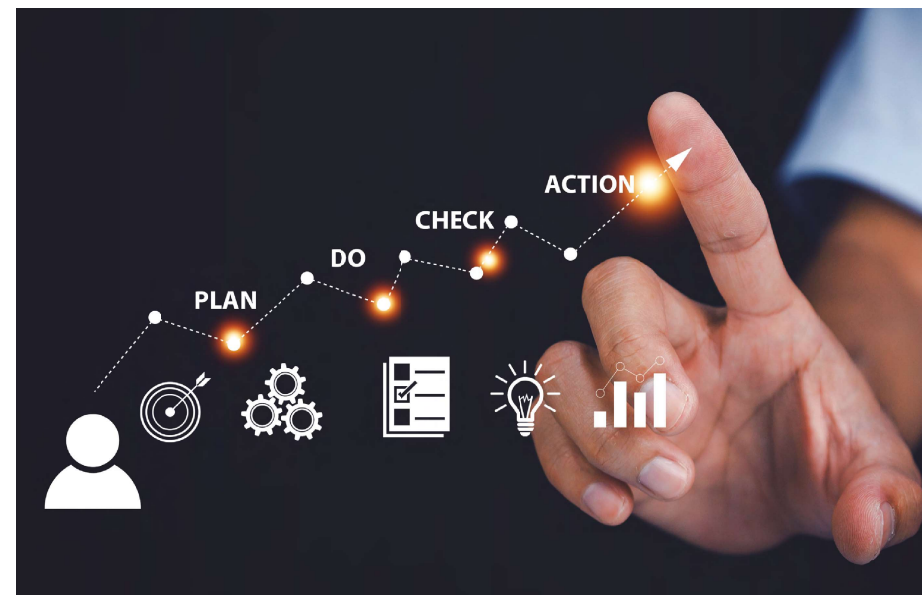
**Diogo Faria de Oliveira**  
Administrador da Defining  
Future Options, Lda.  
Presidente do Grupo de  
Apoio à Gestão (GAG) do  
PENSAAR 2020



É Vogal do Conselho Nacional da Água e Presidente do Centro Internacional de Excelência de PPP de Água e Saneamento. No Grupo Águas de Portugal (1993 a 2008) colaborou na implementação das primeiras empresas Multimunicipais. Foi Administrador da Aquapor (2001 a 2015), onde assumiu a Presidência de dez das suas empresas. Foi Presidente da AEPESA e membro do Conselho Consultivo da ERSAR.

É Engenheiro Civil (IST) com especialização em Hidráulica, Recursos Hídricos e Ambientais (1993) e cursos de "Melhoria da Eficiência e Segurança de Sistemas de Distribuição de Água", Universidade Internacional Menéndez Pelayo, Espanha (1994), "Executive Management Program", Universidade de Stanford, EUA (2006), e "Business and Sustainability Programme", Universidade de Cambridge, Reino Unido (2014), entre outras.

"Esta nova forma de acompanhar o **Plano Estratégico** foi uma novidade em Portugal. Com efeito, os anteriores Planos (PEAASAR I e II) eram publicados e só sete anos depois é que se fazia um balanço dos seus resultados."



## QUAL FOI O PAPEL DO GRUPO DE APOIO À GESTÃO (GAG) DO PENSAAR 2020?

O "PENSAAR 2020 – Uma nova estratégia para o setor de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais" foi aprovado em 2015 e o seu Grupo de Apoio à Gestão (GAG) vigorou entre 2016 e 2021.

O GAG era composto pelos principais atores do setor, nomeadamente, pelos responsáveis pelas políticas setoriais, Ministério do Ambiente e da Transição Energética e APA, pela entidade reguladora, ERSAR (que acompanha o GAG), pela autoridade de gestão do programa operacional PO SEUR, pelos representantes das entidades gestoras, AdP, ANMP, APDA e AEPESA e pelas comissões de coordenação e desenvolvimento regionais, CCDR.

O GAG tinha por missão monitorizar o Plano Estratégico e propor e recomendar ações com vista à promoção das medidas do plano e identificar eventuais bloqueios à sua implementação.

O GAG apresentou publicamente, e com periodicidade anual, relatórios de avaliação onde efetuou a análise da implementação do Plano Estratégico.

## O PLANO ESTRATÉGICO FOI BEM-SUCEDIDO?

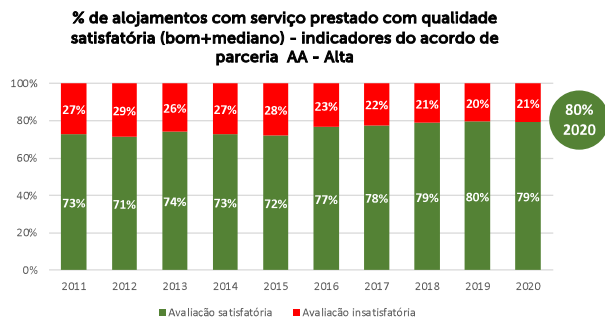
Durante a década de 2011-2020, verificou-se que a tendência dos Indicadores Globais de Desempenho foi de um modo geral positiva, tendo-se registado, no entanto, alguma irregularidade do indicador relativo à qualidade do serviço de saneamento em alta.

Esta tendência é o reflexo do esforço que o setor, no seu conjunto, tem realizado no sentido de prestar um serviço de melhor qualidade e mais eficiente. De facto, a melhoria do desempenho do setor reflete-se num conjunto de indicadores que, persistentemente, têm vindo a demonstrar um desempenho anual positivo e crescente.

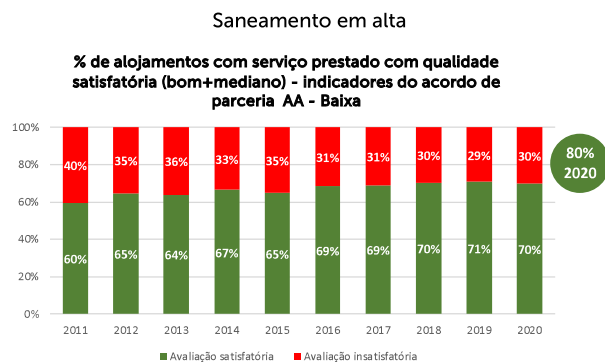
No entanto, as metas fixadas para o período do PENSAAR 2020 não foram atingidas. Todos os quatro Indicadores Globais de Desempenho ficaram abaixo da meta estabelecida, de 80%, para 2020.

### Indicadores Globais de Desempenho

#### Abastecimento de Água em alta

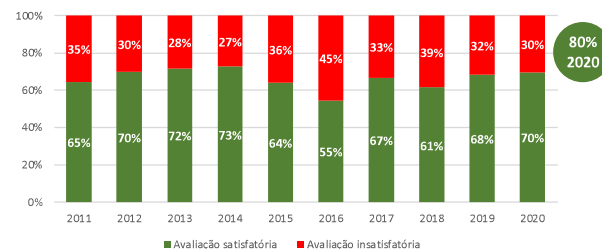


#### Abastecimento de Água em baixa

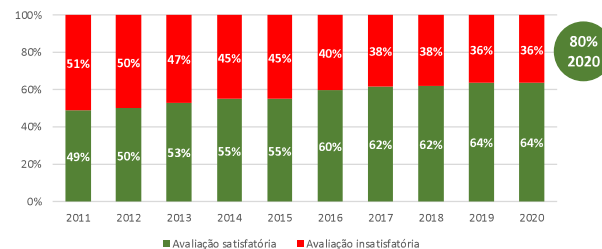


#### Saneamento em baixa

#### % de alojamentos com serviço prestado com qualidade satisfatória (bom+mediano) - indicadores do acordo de parceria AR - Alta



#### % de alojamentos com serviço prestado com qualidade satisfatória (bom+mediano) - indicadores do acordo de parceria AR - Baixa



Tal situação decorre de alguns indicadores que, ao longo do tempo, não revelam quaisquer melhorias, evidenciando, por um lado, a incapacidade de criar políticas, incentivos e medidas de ação capazes de conduzir à melhoria do desempenho das entidades gestoras (EG) e, por outro lado, a incapacidade que as próprias EG demonstram em alterar o "status quo" e, assim,

produzir mais e melhores resultados.

Destacam-se, em especial, dois fatores: Primeiro, constata-se que quatro indicadores de desempenho apresentaram uma evolução negativa, concretamente, a qualidade das massas de água, a ocorrência de inundações e a reabilitação de condutas e de coletores. Adicionalmente,

outros cinco indicadores não apresentaram melhorias visíveis durante uma década, nomeadamente, a ocorrência de colapsos estruturais em coletores, a adesão ao serviço (AA), a adequação da capacidade de tratamento (AA), as perdas reais de água em alta, e o controlo de descargas de emergência.

Alguns destes indicadores têm, provavelmente, relação com a (in)capacidade de investimento que as EG apresentam. Com efeito, a cobertura dos gastos totais continua muito aquém da meta dos 100% e é, certamente, uma "causa" provocadora de vários "efeitos", nomeadamente nos indicadores acima descritos. Por conseguinte, urge tomar medidas no sentido de assegurar a sustentabilidade financeira das EG do País.

Segundo, o PENSAAR 2020 mostrou-se excessivamente ambicioso na fixação de algumas metas que, ou tinham pontos de partida (baseline) muito baixos, ou tinham metas muito altas.

## A PANDEMIA CAUSADA PELO COVID-19 PODERÁ TER TIDO ALGUM EFEITO NOS RESULTADOS DO PENSAAR 2020?

No ano de 2020 verificou-se uma descontinuidade no percurso de melhoria que alguns indicadores vinham registando. Tal situação é evidente nos indicadores de ocorrência de falhas no abastecimento, ocorrência de avarias em condutas e destino adequado de águas residuais. Embora se desconheçam com rigor as causas de tal descontinuidade, é possível que estejam relacionadas com a situação de pandemia causada pela COVID-19, dada a dificuldade de gestão das equipas operacionais (por alguns trabalhadores estarem infetados ou em isolamento profilático ou porque as equipas passaram a operar em “espelho”).

De resto, a pandemia da COVID-19, que muito condicionou o mundo no ano de 2020, não terá influenciado os resultados do PENSAAR 2020 na sua globalidade, já que a tendência de melhoria verificada não foi interrompida em 2020.

## COMO AVALIA O PROCESSO DE MONITORIZAÇÃO DO PENSAAR 2020?

A avaliação anual do PENSAAR 2020 constituiu um marco muito positivo no planeamento e acompanhamento da performance do setor das águas.

Nos relatórios anuais emitidos pelo GAG, pode-se constatar o cumprimento dos objetivos do Plano Estratégico, bem como a sua evolução, positiva ou negativa, ao longo dos anos. Neste momento estão disponíveis para consulta no “site” da APA – Agência Portuguesa do Ambiente os cinco relatórios anuais, de 2016 a 2020, bem como o relatório de balanço final.

Esta nova forma de acompanhar o Plano Estratégico foi uma novidade em Portugal. Com efeito, os anteriores Planos (PEAASAR I e II) eram publicados e só sete anos depois é que se fazia um balanço dos seus resultados.

Com o PENSAAR 2020 sabia-se, anualmente, se o setor estava, ou não,

a caminhar no sentido de atingir os objetivos nele estipulados. Este conhecimento foi fundamental na medida em que os principais agentes do setor, com responsabilidade e capacidade de avaliar os desvios e tomar as necessárias medidas corretivas, eram membros efetivos do GAG.

## COMO É QUE O GAG PODE CONTRIBUIR PARA O NOVO PENSAAR 2030?

O processo de monitorização e acompanhamento do PENSAAR 2020 permitiu criar as bases para que o próximo ciclo de planeamento estratégico seja mais eficaz e positivo para o setor.

Durante o seu mandato, o GAG teve oportunidade de alertar os atores do setor para algumas situações negativas que mereceram, e merecem, uma cuidada atenção de políticos e gestores, como por exemplo quanto à baixa reabilitação de condutas e coletores, à elevada percentagem de água não faturada e à necessidade de regularização de muitos Títulos de Utilização dos Recursos Hídricos.

Os sucessivos alertas e recomendações efetuados pelo GAG contribuíram certamente para a elaboração de um PENSAARP 2030 mais robusto e direcionado para as necessidades e desafios que o setor enfrentará nesta década.

## Como vê o atraso na aprovação do PENSAARP 2030?

Pela primeira vez nos últimos 23 anos, Portugal está a navegar sem uma estratégia.

Convém recordar que o enorme progresso do sector das águas nas últimas três décadas se deveu, essencialmente, a quatro fatores:

- 1.º A adesão de Portugal à moeda única e a injeção, no setor, de mais de 6,5 mil milhões de euros de fundos da União Europeia;
- 2.º A separação do setor em “alta” e “baixa” e a criação da AdP - Águas de Portugal, permitindo “regionalizar” a “alta” e acelerar os investimentos. Do lado da “baixa”, os municípios testemunharam o alargamento do leque de modelos de gestão, com hipótese de manterem

a gestão direta ou delegarem a gestão em empresas municipais, parcerias com o Estado ou com privados e concessões a operadores privados;

3.º A criação de uma entidade reguladora forte e;

4.º A elaboração de Planos Estratégicos, de sete em sete anos, que ajudaram a “aglutinar” os três fatores acima identificados, criando uma visão geral e um rumo de médio/longo prazo através da ligação do investimento aos incentivos comunitários e às prioridades do setor.

Estamos a passar por um vazio de três anos sem estratégia. Além disso, vamos deixar de poder contar com uma entidade experiente na gestão dos fundos para o setor das águas, que certamente ajudaria muito a recuperar o tempo perdido.

É que, até agora, era o POSEUR que geria os fundos de coesão do setor das águas. O POSEUR tem décadas de experiência em candidaturas e em gestão de fundos do CUA. A partir de agora, em vez de uma

entidade, serão cinco CCDR (Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional) a gerir os fundos comunitários, o que pode introduzir complexidade na gestão e monitorização do PENSAARP 2030.

Enfim, esperemos que o PENSAARP 2030 esteja aprovado até ao final de 2023 e que as CCDR estejam à altura dos desafios do setor para esta década.